JOÃO XXIII MAÇOM?

Beato Ângelo Roncalli?

Em 1983, um livro intitulado "Introdução à Maçonaria" apareceu no México . Seu autor, Jaime Ayala Ponce , não foi qualquer um: “Iniciado no grau 33 do Rito Escocês, membro ativo do Supremo Conselho, primeiro escritor maçônico mexicano” , diz-se na apresentação do livro: «Em 1935, Ángelo Roncalli, Arcebispo de Mesembría é delegado apostólico na Turquia. A vida não é fácil para ele. É guerra, como outros padres ou religiosos, ele deve usar a roupa de um leigo. É precisamente neste momento que ele é convidado a ingressar em uma sociedade herdeira dos ensinamentos Rosacruzes aos quais Luis Claudio de Saint- Martin, o Conde de Saint Germain e o Conde de Cagliostro deram tanta força... Pier Carpi , jornalista sério investigador e detrator desses tipos de sociedades secretas, paradoxalmente teve que descobrir durante o curso de suas investigações, a evidência escrita da filiação maçônica de Angelo Roncalli na Turquia, que mais tarde seria conhecido pelo nome de João XXIII... Este grande jornalista nos conta em seu livro o procedimento de filiação e descreve em detalhes o ritual desta filiação. Assim ele diz que durante uma das sessões em uma loja, Ángelo Roncalli cai em transe místico e é justamente o momento em que ele enuncia suas famosas profecias... , pode obter em qualquer livraria a obra "As profecias de João XXIII" de Pier Carpi das edições Martínez Roca (Espanha)». (Pier Carpi - ele próprio um maçom - "As Profecias do Papa João XXIII" - "Eu li" coleção).

- «Franco Bellegrandi (Nichitaroncalli, Editions Eiles, Roma, 1994, p. 176) escreve também que:

"Durante o Concílio, circulou entre os Padres uma publicação circunstancial que acusava a eleição de João XXIII de ilegitimidade por ter sido desejada pela Maçonaria e indicava Roncalli como pertencente a esta seita desde os anos de sua nunciatura na Turquia" .

- « Oração do Papa João XXIII publicada no "Journal de Genève" em sua edição de 9 de agosto de 1966, transcrita do italiano para o português no "Diário do Congresso Nacional Brasileiro", em 4 de março de 1971, a pedido do senador Benedito Ferrera:

«Senhor e Grande Arquiteto, nos humilhamos a seus pés e pedimos seu perdão por nosso erro passado enquanto estamos no processo de reconhecer nossos irmãos maçons como seus fiéis favoritos. Sempre lutamos contra o livre pensamento porque não havíamos compreendido que o primeiro dever de uma religião, como afirmou o Concílio, é reconhecer até mesmo o direito de não acreditar em Deus. Perseguimos todos aqueles que em sua própria Igreja, sem se afastar do caminho da Verdade, se inscreveram nas Lojas, ignorando todos os insultos e ameaças.

Sem refletir, acreditávamos que um sinal da cruz era superior aos três pontos que formam uma pirâmide. Por tudo isso pedimos perdão, Senhor, e pedimos que nos faça entender que uma bússola em um novo altar pode significar tanto quanto nossos antigos crucifixos. Amém (Medium Day in Point Magazine, março-abril de 1978) ». ("Sous la Bannière" no 22, março-abril de 1989 pp.

23-24).

- «No livro do Padre Paulino Rosario Esposito "As grandes concordâncias entre a Igreja e a Maçonaria" lemos o texto de uma entrevista concedida pelo Barão Yves Marsaudon , grau 33, o mais alto do Rito Escocês Antigo e Aceito, em seu livro " Ecumenismo visto por um Maçom de Tradição" . Citamos abaixo alguns trechos desta entrevista concedida a André Faucher e publicada no jornal "Le Juvénal" em 25-9-1964:

Marsaudon: "Estava muito próximo de Dom Roncalli, núncio apostólico em Paris. Ele me recebeu várias vezes na Nunciatura e em várias ocasiões veio à minha casa em Bellevue em Seine-et-Oise. Quando fui nomeado ministro da Ordem de Malta, expressei ao Núncio minhas perplexidades por ser membro da Maçonaria. Mons. Roncalli me aconselhou formalmente a permanecer na Maçonaria ”.

"Ele recebeu você depois de sua elevação à tiara?" Marsaudon: "Sim, ele me recebeu em Castelgandolfo na qualidade de ministro emérito da Ordem de Malta, e me deu sua bênção, renovando seu incentivo para um trabalho de aproximação entre as Igrejas, bem como entre a Igreja e a Maçonaria de Tradição "». (Doutor Carlo Alberto Agnoli , Maçonaria e Conselho, Congresso Sim Sim Não Não 1996).

Um Cardeal iniciado em uma Loja é ipso facto excomungado pela lei canônica em vigor (cânon 2335). Um prelado maçom não pode tornar-se chefe de uma Igreja da qual já não faz parte. O fato de o chefe da igreja conciliar declarar "bem-aventurado" um Irmão que prestou grandes serviços à Seita é totalmente compreensível. A Maçonaria na França também soube provar seu reconhecimento batizando um bulevar, em muitas grandes cidades, com o nome do traidor. "LE BASTION DE SAINT MAURICE", 35360 Montauban de Bretagne, França No 6, setembro de 2000, p. 3.

Revision #2
Created 4 May 2025 13:27:36 by Admin
Updated 4 May 2025 13:30:10 by Admin